



GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prática, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

Entre gramática moral e tecnologia política: a habitação econômica como solução à questão social (1880-1942)

Autoria: Thomas Jacques Cortado

Frente à falta de moradias higiênicas e estéticas para hospedar o proletariado da cidade, as elites do Rio de Janeiro, a partir dos anos 1880, imaginaram a solução da habitação econômica: governo e empresários precisavam estabelecer um padrão de casa individual, isolada no meio do lote, que qualquer família proletária pudesse adquirir. Essa problematização econômica da habitação popular exerceu uma influência decisiva sobre as políticas que a municipalidade adotou a partir dos anos trinta, com a criação de incentivos para a autoconstrução e o loteamento do subúrbio e da Zona Rural. Com base nas ações e nos discursos daqueles que se preocuparam com a questão da habitação popular, assim como nas suas trajetórias, pretendo fazer uma genealogia (Foucault) dessa problematização, resgatando as relações de saber e poder envolvidas nessa forma de governar a cidade, explicitando de quais outras configurações de saberes e poderes ela se distinguiu, identificando os possíveis conflitos que a perpassaram. A minha hipótese é que a habitação econômica fica na intersecção de duas estratégias diferentes de governo, que também remetem a dois significados diferentes, embora complementares, da economia: uma que visa a racionalizar a produção do espaço urbano, submetendo a construção em geral a um princípio de otimização, e outra a moralizar o proletariado, modelando seus comportamentos de acordo com os ideais normativos das elites. Ou seja, a genealogia da habitação econômica obriga a pensar, por um lado, a centralidade da economia na elaboração das tecnologias políticas modernas (muito antes da revolução dita neoliberal), e, por outro, a economia enquanto grandeza moral (Thévenot, Boltanski), princípio de uma solução justa à questão social.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

